



montcamp
WWW.MONTCAMP.COM.BR
TUDO PARA CAMPING E ALPINISMO

Ipanema: 21 slj. Centro: Rio Branco 50 slj.
Barra: Novo Leblon Shop. Millenium Televidas: (21) 438-8358

lafuma

grau, que pode variar de A0 até A5.

Vamos agora a *proteção móvel*. Em escaladas em livre, normalmente costuramos nos grampos. Uma outra opção, quando existem fendas, é entalarmos os *friends*, *nuts* etc e costurarmos neles. Apenas costurar, mas não agarrar ou pisar! Claro que, neste caso, as peças não só precisam ser capazes de aguentar o peso do guia, como também a força de queda. Nem todas as peças móveis usadas em artificial aguentam tanto peso. Usar um stopper microscópico em artificial não tem nada de mais, mas em livre nem pensar.

Boas escaladas, em livre ou artificial, com grampos ou em móvel.

Clube Excursionista Carioca

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206
Copacabana - Rio de Janeiro
CEP: 22040-020 Tel: 2255-1348
Internet: www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quartas e sextas a partir de 20:30hs

► Alta Sociedade

- Um escalador ligou para o clube desesperado: "O que eu faço? A furadeira entrou em **pânico!**"
- Bernardo estava esperando a Dani na praça da Praia Vermelha, quando ela liga pro seu celular: D: "Onde você está?" B: "Do lado do relógio." D: "Relógio? na praça **não** tem relógio!"
- A Karime estava escalando com o Jeronimo em Itacoatiara e manda o seguinte "... aí jeje não tem mão cade a mão..." - imediatamente pensei essa menina anda perdendo tudo, depois ela me perguntou "...cadê o pé...", então respondi: -Calma tudo vai ficar bem. Olhe para os pulsos!
- Nosso DS estava animadissimo após guiar numa prancheta dos Coloridos. Ele disse que o Marcelo deu a maior força, até ensinou ele a fazer a "**equação nos grampos**".
- A Mariana chegou passando mal no clube, mas foi logo avisando: "Meu enjôo é meramente **alimentatício**"
- O Alfredo já avisou, vai escrever o relatório de conquista **em quarta pessoa**.
- Pegou a manca....

■ Babilônia aberto mais cedo em dias de semana

Informativo do Clube Excursionista Carioca

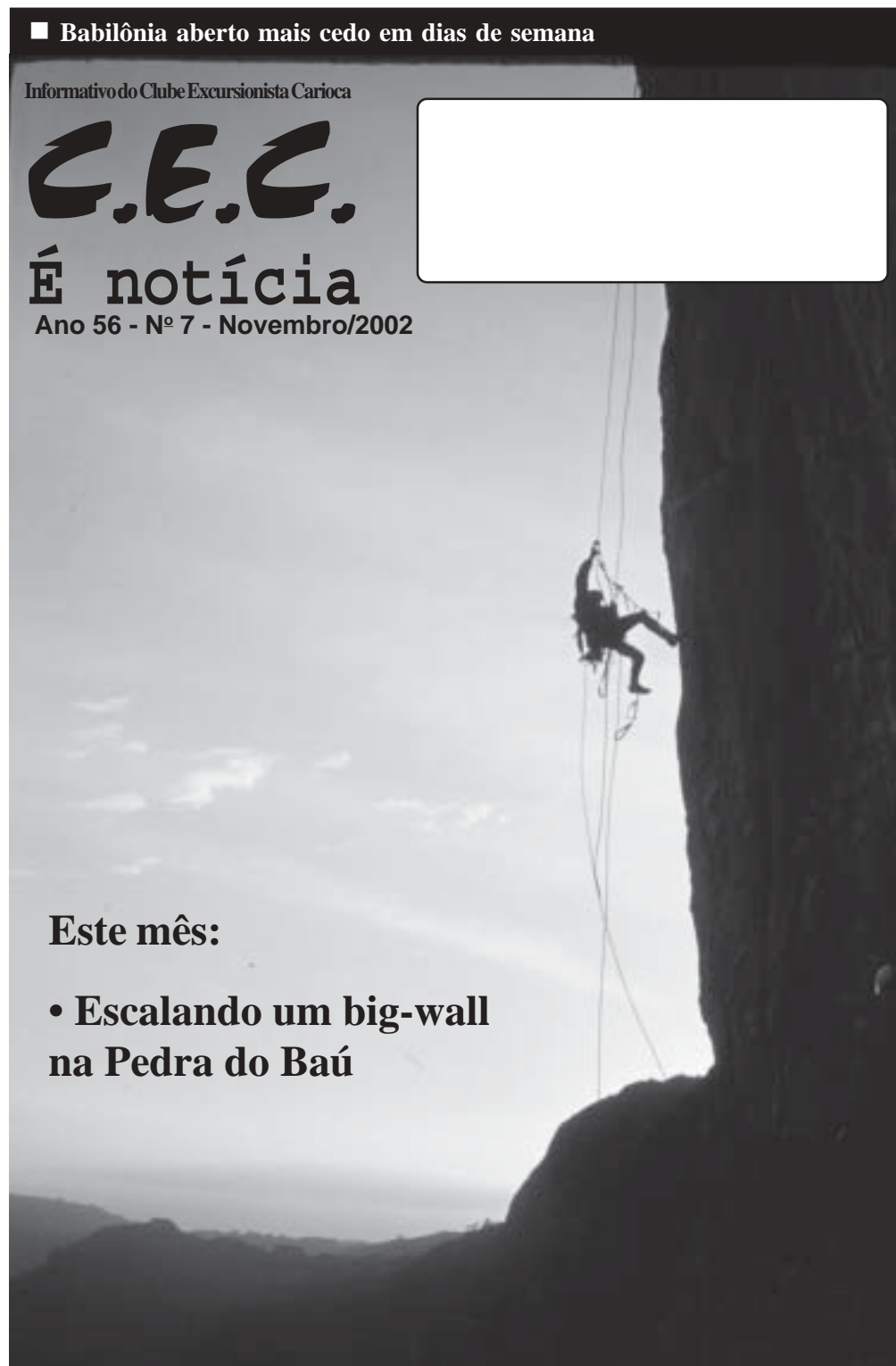
C.E.C.

É notícia

Ano 56 - Nº 7 - Novembro/2002

Este mês:

• Escalando um big-wall na Pedra do Baú



► Editorial

Montanhas... Local onde podemos sentir aquela sensação gostosa de felicidade e que não existem ainda palavras para poder defini-la, não é mesmo? Mas, quantas vezes ao irmos para uma excursão, não nos entristecemos ou nos irritamos ao encontrar vias com grampeação adulterada, trilhas sujas, superlotadas, erodidas e com pedras pixadas? Cenas deste tipo ainda são comuns, infelizmente.

No dia 7 de outubro, o GT SOS Urca completou seu sexto mês. Esta é uma manifestação do resultado da conscientização que envolve a comunidade montanhista, onde podemos encontrar pessoas que apenas caminham ou só escalam, sendo que algumas pertencem a um clube e outras não pertence a nenhum, há aquelas que fazem vias de sétimo grau e as que estão começando, uns gostam de falésias e outros preferem vias longas... Enfim, todos montanhistas tão distintos, mas com o mesmo objetivo: cuidar da montanha, pelo simples fato de querer expressar seu amor e gratidão por ela nos proporcionar momentos mágicos de alegria e aprendizado.

Sinto-me extremamente honrada por estar fazendo parte deste processo de amadurecimento do esporte. É um desafio para todos nós, mas não será o desafio que definirá quem somos ou o que seremos capazes de fazer, é a maneira como enfrentaremos este desafio que fará a diferença.

Rosane Camargo (coordenadora do GT SOS Urca)

► Por dentro do CEC

- O número de mensalidades pagas pode ser visto entre parênteses na etiqueta do informativo. Se for negativo, indica o número de meses em atraso.
- Participe da ceclist! Este é um espaço virtual informal reservado para os sócios do CEC trocarem idéias e baterem papo. Para se inscrever, mande um e-mail para ceclist-subscribe@yahoogrupos.com.br
- Pedimos desculpas por não ter editado o informativo de setembro, pois o computador do clube estava quebrado.

• Ranking:

GUIAS	Pontos
1- Alfredo Neto	123
2-Teresa Lindoso	80
3-Bernardo	56
4-Adrian	50
5-Sérgio "Bula"	48
PARTICIPANTES	
1-Rosane ""Prussik"	39
2-Marcelo Roberto	37
3-Mariana	34
4-Miguel Freitas	32
5-Léo Leal	30

• Data da reunião de diretoria: 19/11

C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Editor: Cláudio Martins
 Editorial: Teresa Lindoso
 Colaboradores:
 Miguel Freitas
 Kate Benedict
 Capa: Fernando Vieira - Baú

Dia	Evento	Tipo	Grau	Local	Organização
1 Sex	Italianos	escalada	5° V+	Urca	Bula
2 Sab	P3	escalada	3° V	PNT	Alfredo Neto
2 Sab	XV de novembro	escalada	2° III	PNT	Rinelli
2 Sab	V de Vingança	escalada	4° VI+	Baú	Adrian
7 Sab	Crepúsculo dos Ídolos	regramp.	6° VIIb	Sumaré	Miguel Rego
15 Sex	Leonel Terray	escalada	3° III+ A1	PNT	Alfredo Neto
23 Sab	Discreto Charme da Burguesia	escalada	3° IV+	PNT	Piu-Piu
27 Qua	Gemini Vermelho	escalada	2° III	Urca	Alfredo Neto
29 Sex	Agulhinha Inhanga	Caminhada	leve	Copacabana	Alfredo Neto
30 Sab	K2	escalada	4° IV+	PNT	Piu-Piu

► Piu-Piu responde :-)

Artificial x Móvel

Dois conceitos muito confundidos por escaladores iniciantes são *escalada em artificial* e *utilização de proteção móvel*. Como veremos, embora as técnicas estejam relacionadas, são bem diferentes uma da outra.

Existem basicamente duas técnicas para ascensão em escaladas. A técnica mais comum para nós é a *escalada em livre*, que se caracteriza pela utilização apenas de pontos de apoio naturais da rocha e nenhum equipamento de ascensão além da sapatilha (os outros equipamentos são de segurança, mas não de ascensão). Resumindo, na escalada em livre, podemos pisar ou segurar em agarras ou fendas, mas não nos grampos nem colocar um gancho

(cliff) em uma agarra. A escalada em livre é graduada de 1° à algo em torno de 10° grau.

A outra técnica é a *escalada em artificial*. Neste estilo, os grampos podem e devem ser usados na ascensão. Mais ainda, penduramos neles uma espécie de escada de fita chamada de estribo, dentre outras parafernâlias. Mas o grande barato da escalada em artificial é quando a rocha possui fendas. Neste caso, podemos entalar (e tirar depois) vários equipamentos na fenda. Desde os *nuts*, que são pedaços de alumínio com formatos variados, como os *hexcentrics* (hexagonais) ou os *stoppers*, até peças sofisticadas e articuladas como os *friends* (outros fabricantes dão outros nomes para equipamentos semelhantes). A colocação destas peças na rocha é muitas vezes complicada e é o desafio da chamada escalada em *artificial móvel*. A confiabilidade das colocações vai definir o

quadro de avisos da FEMERJ na entrada.

Paredão Coringa sem rapel

Foram retirados os dois últimos grampos do Paredão Coringa, na face sul do Pão de Açúcar. Esta medida foi uma recomendação do GT Mínimo Impacto, e foi tomada com a concordância dos conquistadores. Ela evitará o uso da via somente para rapel, um fenômeno que vinha se intensificando ali nos últimos meses. A via continua com a mesma grampeação para quem escala - apenas a possibilidade de uso para rapel por parte de quem sobe pelo Costão foi eliminada, já que tem grande impacto sobre a vegetação da parede e prejudica quem está escalando.

Festa da campanha UIAA é um sucesso

A festa de arrecadação de fundos para a filiação de nossa federação à UIAA foi um sucesso total, com banda de forró, muita comida, bebida e dança. Centenas de pessoas compareceram, prestigiando o evento e contribuindo para a campanha. Agradecimentos especiais a Juliana pela organização da festa e da campanha de rifa de cordas e venda de camisetas - tudo com o carisma, bom humor e a competência de sempre.

Reforma da via Lagarto Lambão

O escalador Antônio Paulo bateu um grampo na horizontal da via Lagarto Lambão (6° VIIIb), situada no Pico da Tijuca, com autorização, claro, do conquistador, Marcelo Ramos. Por causa da quebra da agarra chave, a horizontal, que é o crux da via, passou a ser VIIIb e ficou com a proteção muito estranha. Os escaladores simplesmente haviam abandonado esta via que é considerada por alguns, a mais bonita do Pico da Tijuca. Ela localiza-se logo à direita da via Magia Vertical e da variante Instabilidade Emocional.

Produtos Equinox DiGrátis



**Promoção
Parceiros de Aventura**

Porque parceiro de verdade não deixa seu amigo na mão.

Para mais detalhes vá até a loja, telefone ou visite nosso site.

r. Buenos Aires, 41 / 2º andar
tel. 2223 1573
www.equinox. esp.br



Equinox

► Escalada em big-wall: Domingos Giobbi

A ideia era fazer a via Crazy Muzungus no Garrafão (PNSO).

De acordo com quem já fez, o crux desta escalada é a caminhada. Diante disso e conversando com o Gustavo Sampaio ele gentilmente se ofereceu para mostrar o caminho, mas perto da data da escalada surgiu um compromisso e ele não pode ir.

Conversando com o pessoal, fomos avisados que sem conhecer a caminhada seria muito difícil achar. Diante desse quadro o Fernando Vieira deu a ideia de fazermos a via Domingos Giobbi na Pedra do Baú em Sao Bento do Sapucaí/SP. Com isso materíamos o estilo da escalada (big wall) mas não teríamos mais o problema da aproximação da pedra e da saída. Liguei para o Sandro de Souza e ele concordou.

Saímos do RJ na sexta e noite e ficamos no abrigo do Eliseu Frechou, que in-

clusive nos forneceu várias dicas sobre a escalada. No sábado, não muito cedo, partimos para o Baú.

Chegando no colo entre o Bauzinho e o Baú é necessário fazer um rapel (2 cordas de 60m) para chegar em um platô e daí seguir subindo para direita em direção a base. Carregamos toda a tralha até lá e começamos a nos arrumar e decidir quem entraria guiando. O Fernando Vieira entrou guiando, já eram 10:40 horas. O primeiro esticão é feito em livre (5°). Enquanto o Fernando e o Sandro rebocavam os haulbags, fui guiando o segundo esticão que é um A2 com um lance de 5°. A transição do artificial para escalar em livre é muito chato, ainda mais naquela rocha podre. Fiz a segunda parada e o Sandro veio limpando a via. Montei minha rede (salvação) e o Sandro partiu para guiar o terceiro esticão (A2/A2+), que foi eleito o mais difícil. O Sandro guiou bem e após duas belas quedas ele chegou no P3 junto com a noite. Visto que iríamos dormir no P1, num estreito platô onde cabem três pessoas em linha, o



Sub & Sub
esportes de Aventura

(21) 2509-1176
(21) 2221-2776
www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

MERGULHO CAÇA SUB FOTO SUB
NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING
ESCALADA RAPPEL ESPELEOLOGIA

Sandro veio rapelando e limpando a via. Mas ela é toda em diagonal o que dificulta muito a retiradas das peças. Após vários pendulos, o Sandro desceu e deixou algumas peças para serem retiradas no dia seguinte. Descemos todos até o P1 onde comemos, batemos um papo e dormimos. O platô tem exatamente a largura de uma pessoa e a noite numa virada mais forte é fácil cair e visto eu ser sonambulo..... Estavamos todos de baudrier e ancorados numa corda que servia de corrimão.

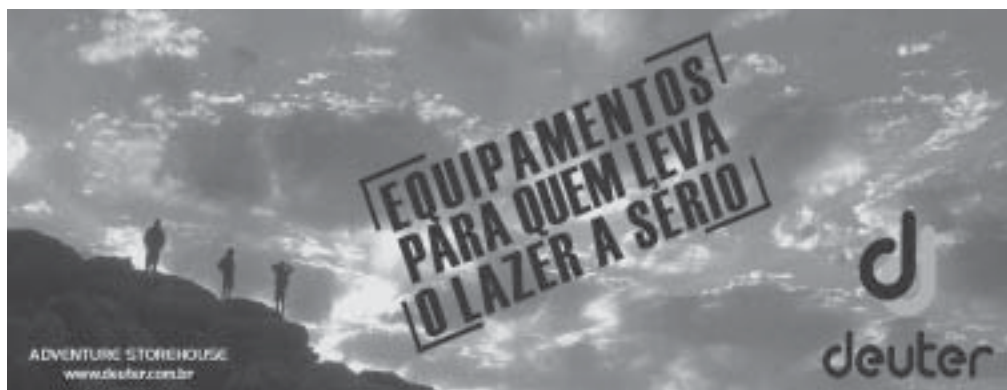
Acordamos as 06:00 horas e fomos trabalhar. Era a vez do Fernando guiar. Ele foi primeiro pelas cordas fixas e eu fui em segundo. Tive muito trabalho para retirar as peças deixadas pelo Sandro e tomei uns pendulos que quase embrulharam meu estomago. Cheguei no P3 e comecei a dar segurança para o Fernando enquanto o Sandro vinha jumareando. Nesse quarto esticção, alguns metros após a saída e via DESCE para a esquerda. Quando fui limpar, tomei um pendulo espetacular, mas espetacular para quem estava olhando, para mim foi sinistro.

Guiei a tranquila enfiada seguinte e o Fernando foi para o último esticção (A3). Esticção esse também em diagonal para direita, que começa em artificial e os últimos 20 metros é em livre (5°). Chegamos no cume lá pelas 17:00 horas e agora teríamos que descer a longa escada do Baú com todo aquele peso. Para nossa sorte tinha uma galera no cume que mostraram um rapel em direção a via normal do Baú. Descemos e na volta ainda ajudamos um grupo de três pessoas que estava parado no meio do caminho sem lanterna e com dúvidas de para onde ir. Voltamos para o abrigo para um merecido descanso.

Esse é um tipo de escalada muito diferente. É muita ralação. Eu diria que são 80% de trabalho para 20% de escalada. Comentei com o pessoal que fiquei dois dias na pedra para guiar dois esticções e se tivesse em salinas teria guiado uns 25 esticções.....:-)

Mas foi um belo aprendizado. Valeu Fernando e Sandro. Grande escalada.

Bernardo Collares



► Por dentro da montanha

Mudança na Diretoria Técnica da FEMERJ

O Diretor Técnico da FEMERJ Dalton Chiarelli terá que se ausentar do Rio durante os dias úteis por motivos de trabalho, e Frederico Noritomi (CEG) assume seu lugar. A FEMERJ agradece ao Fred ter aceito essa dura tarefa, dando continuidade ao trabalho do Chiarelli - a quem também agradece por ter estado conosco todo este tempo colaborando na diretoria.

FEMERJ se posiciona sobre via arrancada no Babilônia

Há algumas semanas a via “A Morte da Cachorra Louca”, no Morro da Babilônia, teve seus grampos arrancados. Fomos contactados pelo conquistador (Alex “Che” Sandro), que pediu que providências fossem tomadas. Veja abaixo a posição final da FEMERJ em relação ao assunto:

A FEMERJ é uma entidade que tem sua origem baseada em preceitos de transparência e democracia, sempre repudiando quaisquer atitudes autoritárias e que vão de encontro aos anseios da comunidade montanhista do estado do Rio de Janeiro. Recentemente uma via de escalada teve suas proteções retiradas no Morro da Babilônia - “A morte da cachorra louca”, de autoria de Alex “Chê” Sandro, sem a sua autorização. Essa escalada foi conquistada à revelia das re-

comendações da então Interclubes, hoje FEMERJ, em não fazê-lo naquele local, mesmo estando os conquistadores cientes destas. No Seminário de Mínimo Impacto promovido pela FEMERJ esta posição foi ratificada pelas instituições que representam o montanhismo e pelos próprios montanhistas e ainda em reunião da FEMERJ no dia 26.02.2002, todas as entidades que compõe a mesma (CEC, CEB, CEG, CEL, CET, CERJ, CEP e AGUIPERJ) decidiram boicotar a citada via. Sendo assim, a FEMERJ repudia tanto a retirada não autorizada dos grampos quanto a conquista da via e solicita ao Alex “Chê” Sandro que não a reequipe, mostrando uma atitude madura típica de um guia de montanha

GT Ajax: mais um passo

Estivemos reunidos com a direção do PNSO para apresentar o projeto de recuperação do Ajax (ver notas no site da FEMERJ, www.femerj.org parte NOVIDADES). A FEMERJ estará representada pelo pessoal do CEP, que está à frente do GT Ajax

Babilônia aberto mais cedo

Como fruto da última reunião que tivemos com a Cia Caminho Aéreo, o acesso às paredes do Morro da Babilônia já está sendo aberto mais cedo durante a semana: 7:30. Este horário está beneficiando tanto os profissionais que dão aulas durante a semana quanto os amadores que querem escalar mais cedo. Também combinamos a colocação de um